Tecendo Experiências[*]

O Símbolo como Instrumento na Resolução de Problemas - Ana Karina El Messane[•]

Gostaria de compartilhar a observação feita do material simbólico produzido por um menino de oito anos, que foi instrumento para resolver uma situação desfavorável do sujeito. Além de ajudá-lo a partilhar seu problema, também o auxiliou na descoberta de novas estratégias para sua aprendizagem, suprimindo obstáculos.

Ele gosta de brincar com dinossauros. A história teve início com a representação de uma família, com bonecos simbolizando o pai, a mãe, uma filha e um filho. Ela saia para um piquenique no bosque e lá se deparava com dinossauros, que emitiam sons assustadores; em especial, havia um *tiranossauro rex* (o maior de todos; o líder). Em cada sessão, a história repetia-se, a não ser na forma como a família tentava escapar: entrava no caminhão e corria, tentando fugir; ficava paralisada, para não chamar a sua atenção. Num momento, bombeiros apareceram e conseguiram prender os dinossauros em jaulas de alta tensão, mas uma chuva repentina provocou um curto-circuito no mecanismo das jaulas, libertando-os. O *tiranossauro rex*, então, engoliu uma das crianças, e a narrativa terminou com a frase: “Os dinossauros são invencíveis!”

Conforme Jung, sabemos que a criança, através da representação, manifesta o conteúdo inconsciente, encontrando um lugar para reagir a situações desfavoráveis, aliviando e resolvendo conflitos emocionais. Se a representação simbólica é resultado de um impulso autônomo, então possui um significado individual, e não universal ou convencional, e não pode ser reduzida a regras gerais de significado; sendo assim, a busca da interpretação deve estar relacionada com a história pessoal do autor.

Relacionei a sua narração com fatos que eu já conhecia. Quando o questionei sobre algo que o assusta, ele respondeu: “Pergunta difícil”. Então, lembrei-me da fala de sua professora: “Quando ele não sabe responder, fica paralisado, como se não nos dirigíssemos a ele”.

[*] Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de janeiro, fevereiro, março e abril de 2009.
[•] Pedagoga e psicopedagoga.

Com o objetivo de ajudá-lo a perceber-se competente, com êxito através da linguagem, do pensamento e da autoconfiança, propus outra forma de intervenção: Jogo com perguntas. Conforme jogávamos, ele quis elaborar questões sobre dinossauros, o que exigiu pesquisa. Na avaliação do trabalho, ele falou: “Não preciso ter medo de perguntas difíceis; se eu não souber, pesquiso.”

Ao retornar à representação simbólica, a sua narrativa teve outro final: o *tiranossauro rex* vomitou a criança que havia engolido; todos começaram a falar e tornaram-se amigos da família. Com um grande sorriso, ele falou: “Um raio cultural atingiu os dinossauros, e eles se transformaram em amigos!”